

## CHEIAS E INUNDAÇÕES EM MAPUTO

# Governo não informou as populações sobre o risco de cheias em Boane e chegou tarde para socorrer as vítimas

- Com sete mil pessoas afectadas e pelo menos três óbitos, Boane é até aqui o distrito mais devastado pelas cheias e inundações. As vítimas foram surpreendidas pelas chuvas intensas que começaram a cair na tarde de terça-feira (07 de Fevereiro) da semana passada e pela água que era descarregada a partir da Barragem dos Pequenos Libombos. Quando a água invadiu as machambas, quintais e casas em Boane, ninguém tinha informação sobre o risco de ocorrência de cheias.



- Além de sonegar a informação sobre o risco de inundações e cheias em Boane, o Governo foi o último a chegar quando milhares de vítimas, algumas sitiadas, clamavam pelo socorro. Grande parte das vítimas foi resgatada por voluntários que usavam meios particulares, sobretudo barcos. Os únicos helicópteros que sobrevoavam Boane transportavam os membros do Governo que, 48 horas depois do início da tragédia, iam “apreciar” o cenário e falar à imprensa.
- A ausência do Governo nos momentos mais críticos da tragédia de Boane consubstancia violação dos direitos humanos. Se as instituições responsáveis tivessem informado devidamente as populações em zonas de risco sobre a aproximação de cheias e coordenado a sua retirada para locais seguros, os danos teriam sido minimizados.

**A**s cheias e inundações que afectam cerca de 40 mil pessoas na Cidade e província de Maputo vieram demonstrar, mais uma vez, a gritante falta de preparação e coordenação institucional das autoridades para lidar com situações de emergência, sobretudo no socorro das vítimas. Os planos de contingência para cada época chuvosa que anualmente são aprovados pelo Governo parecem não oferecer a estratégia necessária para minimizar os efeitos das calamidades sobre as populações vulneráveis.

Na verdade, a concepção de planos de contingência parece ser mais uma estratégia de angariação de fundos dos doadores em nome de milhões de moçambicanos que anualmente sofrem os impactos severos das inundações e cheias. Aliás, sempre que anuncia a aprovação de um plano de contingência para a época chuvosa, o Governo destaca mais o número de pessoas que serão afectadas, o orçamento e, claro, o défice. Foi assim em Novembro último quando aprovou o plano de contingência para a época chuvosa 2022 – 2023 avaliado em 12,5 mil milhões de meticais e anunciou um défice de 7,4 mil milhões de meticais.

O descaso das autoridades face à aproximação de tempestades e descargas de grandes volumes de água é notória tanto nas cidades e vilas autárquicas, como nos distritos. Regra geral, as pessoas são “surpreendidas” pelas chuvas e pelas descargas de água das barragens.

Por exemplo, as chuvas fortes que causaram danos avultados e inundações na Cidade e Província de Maputo começaram a cair ao fim da tarde de terça-feira, 07 de Fevereiro. Mas para aquela terça-feira, a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) indicava, para o sul do País, chuvas fracas a moderadas em Maputo e Gaza, com possibilidade de ocorrer em regime forte nos distritos costeiros de Inhambane. Para o dia seguinte, quarta-feira, 08 de Fevereiro, a previsão do INAM apontava para a ocorrência de chuvas fracas a moderadas, localmente fortes na Cidade de Maputo e nas províncias de Maputo e Gaza.

Já na quinta-feira, 09 de Fevereiro, quando se reportavam inundações e danos avultados em vários bairros das cidades de Maputo, Matola e distritos de Boane e Marracuene, o INAM emite um comunicado sobre o estado de tempo, informando que nas últimas 48 horas tinha sido registada a ocorrência de chuvas intensas na zona sul do País. Mas nas referidas 48 horas (dias 07 e 08 de Fevereiro), o INAM não emitiu um único aviso sobre a possibilidade de ocorrência de chuvas fortes. E porque as condições atmosféricas prevaleciam, o INAM alertou, no comunicado sobre o estado de tempo, para a continuação de ocorrência de chuvas moderadas a fortes nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane, até ao dia 12 de Fevereiro.

Naquela mesma quinta-feira (09 de Fevereiro), quando milhares de pessoas residentes no distrito



Créditos: Jornal Domingo

de Boane já se ressentiam das cheias, a Administração Regional das Águas do Sul (ARA-Sul) anuncia o aumento das descargas de água da Barragem dos Pequenos Libombos, devido às chuvas intensas registadas nas Bacias dos rios Maputo, Umbelúzi e Incomáti.

No Comunicado Especial – Nº 05/ARAS.IP/DG/2023, a ARA – Sul previa, como consequência das descargas associada ao aumento do caudal do rio Moveene, o alagamento das zonas próximas ao rio Umbelúzi, condicionamento da travessia dos drifts de Boane, Mafuiane, e Mazambanine e da Estrada Nacional Nº2, no troço da estação de bombagem da Mozal.

O instituto público alertava também para o risco de ocorrência de cheias nas Bacias dos rios Maputo, Umbelúzi e Incomáti, e apelava para a retirada das pessoas e bens das zonas baixas. Ora, na altura em que o comunicado foi publicado, todos os impactos das descargas previstos pela ARA – Sul já eram uma realidade que afectava milhares de pessoas. Esta situação demonstra que o primeiro comunicado da ARA – Sul, além de usar uma linguagem muito técnica para a compreensão do cidadão comum, foi emitido muito tarde, e não houve tempo suficiente para as famílias residentes em zonas de risco retirarem os seus bens.

E mais: o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) não fez praticamente nada para reduzir o risco do desastre em Boane: Não informou as pessoas que vivem ou têm actividades nas zonas de risco sobre a possibilidade de ocorrência de cheias; Não coordenou a retirada das pessoas e bens das zonas de risco com a devida antecedência; Não colocou meio de salvamento à disposição e, mais grave ainda, não esteve no terreno para socorrer as vítimas de cheias.

Aliás, centenas de pessoas foram socorridas por particulares que usavam meios próprios, sobretudo barcos, e enfrentavam muitos riscos. Foi também através de contribuições de particulares e empresas que as vítimas das cheias em Boane tiveram refeições nos primeiros dias da tragédia. Enquanto isso, as autoridades repetiam que não tinham meios para o salvamento das pessoas, sobretudo helicópteros. Isto é, o Governo não tem meios para salvar pessoas que estão a 30 quilómetros da capital!

Mas no sábado e domingo, dias 11 e 12 de Fevereiro, pelo menos dois helicópteros efectuaram várias viagens do Aeroporto Internacional de Maputo até Boane, transportando comitivas de Governo que iam “apreciar” o drama das populações e falar à imprensa sobre as carências. O Primeiro-Minis-

tro, Adriano Maleiane, foi a Boane de helicóptero e, uma vez no terreno, lamentou a falta de helicópteros para o salvamento das vítimas das cheias<sup>1</sup>.

Na quarta-feira, 15 de Fevereiro, o Ministério da Defesa Nacional (MDN) exibiu barcos de borracha durante a visita do Presidente da República. Trata-se de meios armazenados que tanta falta fizeram em Boane para salvar as vítimas das cheias. Não se percebe porquê razão o Primeiro-Ministro fala de falta de meios para o salvamento das pessoas, quando o Ministério da Defesa Nacional tem nos seus armazéns barcos apropriados para aquele tipo de missão.

Antes do início da queda de chuvas fortes registadas na semana passada, o Governo moçambicano estava informado sobre as descargas a montante, nomeadamente das barragens de África do Sul e do E-Swatini, países que já vinham registando chuvas muito fortes desde Janeiro. Devido às descargas a montante, o risco de ocorrência de cheias

nas zonas baixas dos rios Umbelúzi, Incomáti e Maputo era maior, mas as autoridades moçambicanas não tomaram medidas necessárias para salvar vidas e minimizar o sofrimento das pessoas vulneráveis.

Em Outubro, Novembro e Dezembro de 2022, a ARA – Sul emitiu três comunicados especiais informando sobre o aumento de descargas das barragens dos Pequenos Libombos e Massingir (07 de Outubro de 2022); descargas da barragem de Pongolapoort, na República da África do Sul, com risco de cheias nas zonas baixas do rio Maputo; e sobre o aumento do caudal (ultrapassando o nível de alerta) do rio Maputo, devido às descargas efectuadas na barragem de Pongolapoort.

Mas para o caso das recentes descargas da Barragem dos Pequenos Libombos que causaram cheias em Boane, o aviso da ARA-Sul foi emitido numa altura em que a água já estava a devastar zonas residenciais e campos agrícolas.

---

<sup>1</sup> <https://www.jornaldomingo.co.mz/nacional/governo-esta-a-mobilizar-apoio-para-as-vitimas/>

**INCREMENTO DAS DESCARGAS NA BARRAGEM DOS PEQUENOS LIBOMBOS**

Nas últimas 24 horas, registou-se precipitação intensa em várias estações das Bacias do Maputo, Umbelúzi e Incomáti, nomeadamente **Goba (98,5mm)**, **Calichane (165,6mm)**, entre outras. O mesmo padrão de precipitação registou-se nos países de montante (África do Sul e Eswatini) que compartilham com Moçambique estas bacias, tendo a título de exemplo a estação X2H036 na África do Sul registado uma precipitação acumulada acima dos 300mm. Esta precipitação agravou a situação hidrológica e as bacias registam caudais altos, nomeadamente na **Fronteira Oeste na Bacia do Rio Maputo (600m<sup>3</sup>/s)**, em **Goba na bacia do Rio Umbelúzi (976m<sup>3</sup>/s)** e em **Ressano Garcia na Bacia do Rio Incomáti (2600m<sup>3</sup>/s)**.


Devido aos altos escoamentos de montante (**976m<sup>3</sup>/s**) e por forma a defender a integridade da infraestrutura, a Administração Regional de Águas do Sul, Instituto Público, irá incrementar as descargas nos Pequenos Libombos a partir de hoje dia 09 de Fevereiro de 2023 para **230 m<sup>3</sup>/s**. Dependendo da evolução da situação hidrológica, as descargas irão ser agravadas ao longo do dia, podendo atingir os **600m<sup>3</sup>/s**. Os impactos previstos por estas descargas, associado aos caudais do rio Movene, são o alagamento das zonas ribeirinhas no Rio Umbelúzi, o condicionamento da travessia dos drifts de Boane, Mafuiane e Mazambanine e da estrada nacional N2 no troço da estação de bombagem da Mozal.


**A ARA-Sul, IP informa sobre o risco de ocorrência de cheias nas Bacias dos Rios Maputo, Umbelúzi e Incomáti e apela a retirada das pessoas e bens das zonas baixas, devendo ser reforçada a observância de medidas de precaução e igualmente recomenda o acompanhamento da informação hidroclimatológica disseminada pelas entidades competentes**

Maputo, aos 09 de Fevereiro de 2023



Edgar Chongo  
(Técnico Superior N1)

 [ara-sul@ara-sul.gov.mz](mailto:ara-sul@ara-sul.gov.mz)

 [www.ara-sul.gov.mz](http://www.ara-sul.gov.mz)



Linha Verde:

**800 480 800**

Denúncias e Reclamações



#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Autor:** Emídio Beúla  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIROS PROGRAMÁTICOS



#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

